Ill.mo e Ex.mo Snr.

No dia 9 do corrente mez tive a audiencia que havia sollicitado de M.r de Chateaubriand, para annunciar verbalmente (como fiz) á esta Côrte que Sua Magestade a Imperatriz déra felizmente á luz huma Infanta no dia 17 de Fevereiro do corrente anno, e que Sua Magestade o Imperador se limitava á este annuncio verbal, em quanto as circunstancias politicas lhe não permittissem participar por escrito a S. M. Christianissima o mencionado acontecimento. O dito Ministro de Estado se fez cargo, como lhe cumpria, de levar o exposto ao conhecimento de El-Rey Christianissimo, e dos Principes da sua Augusta Familia, e terminou dizendo-me „ que elle esperava que brevemente se offerecesse a occasião em que o nascimento de Sua Alteza Serenissima podesse ser notificado por escrito ás Côrtes da Europa, na forma custumada „

Eu recebi este dito de M.r de Chateaubriand não como huma méra expressão de civilidade, porem sim como huma insinuação feita de proposito sobre a probabilidade do proximo reconhecimento da nova cathegoria politica do Brasil; porque á este tempo já constava nesta Capital que a Inglaterra e a Austria se tinhão entendido com as outras Potencias Alliadas á cerca do reconhecimento da independencia do Brasil. E nas Gazetas de Vienna do dia 28 de Abril proximo passado, appareceo hum artigo que, sendo

copiado pelos Jornaes desta Côrte, deo maior credito
referida noticia; porque, dizendo o citado artigo,, q
S. M. I., não havendo annuido aos desejos do M
so Augusto Avo quanto a tomar Elle a iniciat
no reconhecimento da legitimidade da nova ord
de coisas estabelecida no Brasil, passava a subme
este negocio aos Soberanos seus Alliados, com Quem
deseja obrar de conformidade,, entendeo o public
que a publicação do sobredito artigo fôra posterio
ás aberturas feitas pela Côrte de Vienna á este res
to, e éra hum indicio da proximidade do pretend
reconhecimento do Imperio do Brasil.

Pela minha parte reparei que na redacção d
mencionado artigo houve todo o cuidado em se des
gnar Sua Magestade Imperial pelo seu Aug
Nome, e não pelos Titulos de Imperador, ou de P
cipe Real, ou de Principe Regente; E eu ouso int
pretar esta finura diplomatica da Côrte de Vienn
como hum tacito reconhecimento da independen
do Brasil por parte daquella Côrte.

Estava o meu espirito occupado com esta agrad
vel consideração, quando no Jornal dos Debates (que
he redigido sob o dictame deste Ministerio) achei no
do dia 13 deste mez hum longo artigo á cerca do Br
sil em que a palavra = Imperador = vem novam
te escrita em italico: E acontecendo haver eu já feito
bre isto huma representação verbal á este Ministe

passei logo á fazer huma reclamação mais formal, por meio da Carta inclusa por copia que dirigi ao Duque de Rausun, Director das Chancellarias da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, por me parecer este meio preferivel ao de recurso immediato ao competente Ministro de Estado. E tendo recebido a resposta que tambem remetto por copia para o devido conhecimento de Sua Magestade Imperial, julguei não dever insistir mais sobre este objecto, e usar de toda a moderação em impedir a continuação da mencionada indecencia.

Ao mesmo tempo que eu dava este passo, chegavão ás minhas mãos hum insulso, e indigno Periodico que se publica em Londres com o titulo de = Bom Senso = e o N.º 132 do Jornal incluso intitulado = Le Courrier Français = contendo o primeiro huma Carta, e o segundo hum artigo, em menoscabo do nosso Governo: E quando eu estava reflectindo sobre o que, em tal caso, me convinha fazer de mais acertado, e decoroso, veio procurar-me o R.º Januario da Cunha Barbosa, e declarar-me que, tendo lido quanto havião publicado os ditos Periodicos, achava-se na maior afflicção pela suspeita que algumas pessoas poderião ter de que elle tivesse sido o author ou promotor de taes artigos.

Lembrei-lhe, então, que elle podia arredar de si toda a suspeita, desapprovando pela mesma via dos Jornaes o contexto dos artigos publicados; E elle aceitou

com tamanha alacridade este meu conselho, que,
dia seguinte fez apparecer a Carta que se actha nos
135 e 145 da Gazeta de França, e do Drapeau Blanc
clusos, e que, sendo huma solemne profissão dos se
timentos de respeito, e veneração do seu author para c
a Augusta Pessoa de Sua Magestade Imperial, m
cerá sem duvida a benigna Approvação do Mesm
Augusto Senhor.

Nesta persuasão tomo a liberdade de levar á
sença de Sua Magestade Imperial a Carta inclu
por copia, pela qual pede o referido Padre que na
Gazeta official dessa Côrte se mande publicar a
elle fez inserir na Gazeta de França, por ser aque
que elle reconhece por literal; pois que na publica
no Drapeau Blanc se acha a seguinte fraze = el
Vous avez si énérgiquement refutée dans votre num
du 13 mai = que foi intercallada pelas Redactore
do mesmo Jornal, e deo lugar á huma rectificaç
que appareceo no N.º de 18 do corrente mez.

Eis o que me cumpre levar hoje ao conhecim
to de V. Ex.ª, para ser constante ao Nosso Augu
Amo; E com o presente officio receberá V. Ex.ª tres
culos que julgo merecedores do especial apreço d
Sua Magestade Imperial, e são os seguintes:
1.º La relation d'un voyage à Bruxelles et Coblent
que he producção da elegante penna de El Re
Christianissimo.

2.º Précis des évènemens arrivés au Temple = que he obra mui tocante, e digna de Sua Augusta Author a, S. A. R. a Duqueza de Angouleme.

3.º Coup d'œil sur Cayenne = que he interessante não somente por algumas vistas economicas que contem, como tambem pelos elogios que faz o seu author ás authoridades que governárão aquella Colonia durante o tempo que esteve em nosso poder.

Deos Guarde a V. Ex.ª Pariz em 27 de Maio de 1823.

Ill.mo e Ex.mo S.r José Bonifacio de Andrada e Silva

P. S.

Agora mesmo se recebeo, pelo telegrapho, a noticia de haver a vanguarda do Exercito do centro entrado em Madrid no dia 23 do corrente. O N.º 139 incluso do Courrier Français contem hum maligno artigo á cerca do Brasil: E os N.os juntos do Drapeau Blanc de 13 e 21 do corrente contem huma energica refutação deste, e do precedente artigo do citado Jornal.

Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa

Monsieur le Duc. La cause de la royauté, dont je Vous regarde comme un des plus zélés défenseurs, va être malheureusement compromise au Brésil par l'opiniâtreté des Rédacteurs du Journal des Débats à écrire en italique le mot = Empereur = qui est le titre que porte aujourd'hui le Prince Magnanime auquel la Providence a confié la défense et le maintien de la royauté au Nouveau-Monde.

Je Vous prie donc, Monsieur le Duc, de vouloir bien faire les démarches nécessaires auprès de l'honorable Mr. le Vicomte de Chateaubriand pour empêcher la continuation d'un excès qui peut avoir des suites aussi fâcheuses.

J'espère, Monsieur le Duc, que Vous sentirez toute la justice de ma demande et que Vous Vous ferez un plaisir de la seconder.

Dans cette juste attente, je Vous prie, Monsieur le Duc, d'agréer les assurances renouvelées de la haute considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être = Votre très-humble et très-obéissant serviteur = Le Chevalier de Gameiro = Monsieur le Duc de Rausan, Directeur des Chancelleries au Département des affaires étrangères. = Paris, ce 13 Mai 1823.

Monsieur le Chevalier! J'ai reçu la lettre que Vous m'avez fait l'honneur de m'écrire en date du 13 de ce mois: il me semble que Vous mettez aux expressions d'un Journal un peu plus d'importance qu'elles n'en ont dans ce pays-ci. Vous savez que nos Journaux sont parfaitement libres; c'est une chose qu'il ne faut pas laisser ignorer dans les pays étrangers; car le Gouvernement ne peut pas commencer à prendre une responsabilité qu'il lui faudrait abjurer quelques jours après.

D'ailleurs, Monsieur le Chevalier, Vous devez comprendre facilement qu'on ne peut exiger d'un Journal qu'il ne distingue pas un titre nouveau qui n'a été encore reconnu officiellement par aucun

Gouvernement d'Europe, d'un titre reconnu de tous.

Cependant, Monsieur, je conçois les inconveniens que Vous voulez prévenir, et je ferai ce qui dépendra de moi pour les prévenir.

Veuillez, Monsieur le Chevalier, agréer l'expression des sentimens avec lesquels j'ai l'honneur d'être = Votre très-humble et très-obéissant Serviteur = Paris, ce 15 Mai 1823 = Le Duc de Raguse =

Monsieur le Chevalier de Gameiro.

Pour copie conforme
Gameiro

Ill.mo S.r Manoel Rodrigues Gameiro — Sei que V.S. tem lido já = no = Drapeau Blanc = de 15 de Maio a Carta que eu fiz inserir, assim como na Gazeta de França do mesmo dia, onde ella appareceo sem a alteração que emendou o Redactor da primeira Gazeta no seu Jornal de 18. E porque todo o meu fim he provar aos meus Compatriótas que não tenho parte nas publicações contra o Governo do Brasil que se fazem aqui, ou em Londres, rógo encarecidamente a V.S. haja de fazer chegar ao conhecimento de Sua Magestade Imperial este meu proceder, e as referidas Gazetas, em que se lê a minha desapprovação; pedindo a Graça de as fazer publicar no Diario do Governo do Rio, sendo do agrado de Sua Magestade Imperial.

V.S. com este favor concorre poderosamente a salvar-me da intriga, que de tudo se aproveita, quando quer macular a honra do Cidadão pacifico; E tendo sido para mim hum balsâmo saudavel nas dores do meu actual estado, augmenta a virtude deste remedio, fazendo conhecer que amo, e respeito, como devo, a Pessoa do Nosso Imperador, e a Sabedoria do Seu Governo. Deos Guarde a V.S. m.s a.s — N. N. Paris em 19 de Maio de 1823 — Januario da Cunha Barbosa —

Está conforme
Gameiro